

Práticas avaliativas em
Matemática na Educação de
Jovens e Adultos: uma
proposta de ação

Eliziê Frans de Castro Monteiro

Caros Colegas,

Como educadora matemática da Educação de Jovens e Adultos, um dos aspectos do exercício pedagógico que sempre me inquietou são as práticas avaliativas, e, em especial, as práticas avaliativas em Matemática.

Contudo, em vez de apenas reforçar as denúncias feitas por inúmeros estudos e discussões acerca dos obstáculos enfrentados por essa modalidade de ensino, busquei identificar uma experiência de sucesso.

Chamo aqui de experiência de sucesso aquela que é norteada por princípios teóricos atuais e que se aplica

efetivamente no cotidiano da escola, com bons resultados.

Dessa forma, fiz da minha pesquisa de Mestrado uma oportunidade de conhecer, analisar e divulgar o trabalho de uma escola que atendesse as essas condições.

Ao longo de 2009, acompanhei as práticas avaliativas de uma escola municipal de Belo Horizonte, buscando compreender como se dão essas práticas e quais são os instrumentos utilizados.

Essas práticas avaliativas observadas, assim como os instrumentos nelas utilizados, foram registrados e serviram de modelo para a elaboração deste material que tem como objetivo apresentar possibilidades para a

implementação de práticas avaliativas na EJA.

Apresento aqui esta proposta de trabalho da seguinte forma: inicialmente, comento as ideias teóricas que fundamentam a proposta; a seguir, caracterizo a escola e, finalmente, descrevo detalhadamente cada prática avaliativa, registrando inclusive as vozes de seus principais atores: professores e alunos.

Espero que este material possa orientar as equipes pedagógicas das escolas na construção de estratégias avaliativas que atendam às especificidades do educando adulto.

Eliziê.

SUMÁRIO

Introdução	4
Como avaliar o ensino e a aprendizagem da Matemática na Educação de Jovens e Adultos	6
A Escola Tales de Mileto e seu trabalho em EJA	25
Práticas avaliativas em EJA na Escola Tales de Mileto	12
Algumas considerações sobre as práticas avaliativas em Matemática na EJA	30
Referências	37

Introdução

As práticas avaliativas em Matemática sempre foram um dos aspectos do processo de ensino-aprendizagem que mais me inquietaram. Por isso, decidi escolher esse tema para minha pesquisa de Mestrado.

A meu ver, as práticas avaliativas dominantes no cenário nacional atualmente privilegiam a memorização e a reprodução, apóiam-se quase exclusivamente em provas e têm finalidade meramente classificatória. Infelizmente, por suas características, pouco contribuem para o aprimoramento do processo de ensino e aprendizagem e não oferecem elementos suficientes para se avaliar o que

realmente foi assimilado e construído pelo aluno em termos de habilidades, competências e desempenho. Essas práticas não levam em consideração que cada um se desenvolve a seu tempo.

Como educadora envolvida com o ensino de Matemática na Educação de Jovens e Adultos (EJA), interessada na temática da avaliação e, mais especificamente, nas práticas avaliativas em Matemática na EJA, resolvi concentrar o meu trabalho nessa modalidade de ensino.

Nesse sentido, ao contrário das pesquisas que procuram evidenciar os problemas e denunciar a necessidade de

mudança (muito importantes e válidas), optei por atuar com finalidade diferente: a de valorizar ações (mesmo que pontuais) que correm em uma direção distinta da maioria, uma vez que orientam-se por propostas pedagógicas mais sintonizadas com as discussões atuais e conseguem manter uma coerência entre a teoria e a prática.

Como a proposta pedagógica da rede municipal de ensino de Belo Horizonte foi consolidada exatamente sob essa ótica acerca da avaliação, decidi eleger essa rede de ensino como espaço para a realização da pesquisa.

Apresento aqui uma descrição detalhada e comentada dessa proposta com um

intuito: compartilhar com você, professor, alternativas possíveis para nossas práticas avaliativas em Matemática, na Educação de Jovens e Adultos.

Para saber mais detalhes consulte a dissertação de MESTRADO intitulada “Práticas avaliativas em Matemática na Educação de Jovens e Adultos: estudo de caso de uma escola da Rede Municipal de Belo Horizonte”, desenvolvida por mim no programa de Mestrado Profissional em Educação Matemática da Universidade Federal de Ouro Preto (disponível em www.ppgedmat.ufop.br).

Como avaliar o ensino e aprendizagem da Matemática na Educação de Jovens e Adultos

A análise do ensino de Matemática na EJA nos leva a perceber que a situação é delicada, pois não se pode ensinar jovens e adultos da mesma forma – repetindo métodos, materiais didáticos e programas de ensino – como se ensinam crianças e jovens na escola regular.

Para avaliar o sujeito adulto, deve-se considerar o seu contexto sócio- histórico – cultural e os diversos motivos que o levaram a procurar a instituição escolar, na maioria das vezes, após muitos anos afastado desse espaço.

Além desses aspectos, deve-se considerar também os conteúdos mínimos necessários para que esse educando possa prosseguir. Sendo assim, as práticas avaliativas no processo pedagógico devem ser capazes de fornecer aos educadores informações relativas a todos esses aspectos, indo além das estratégias de avaliação tradicionais.

Dessa forma, a avaliação que busca romper com o modelo tradicional deve ocorrer ao longo do processo e constituir-se por instrumentos e momentos variados, tendo como foco o aspecto que se deseja avaliar. Conforme apontam vários autores (ex. LUCKESI, 1999 e HOFFMANN, 2002), a

avaliação escolar, atualmente, está focada na verificação do que o educando sabe ou não, com o intuito de classificar. Dessa forma, está mais atrelada à reprovação que à aprovação, contribuindo dessa maneira para a exclusão de um número grande de educandos do ambiente escolar e contribuindo para a manutenção das desigualdades sociais, uma vez que a sociedade atual prega a necessidade de detenção de conhecimentos escolares para se usufruir dos bens e serviços que a constituem.

Se analisarmos a avaliação dentro dessa perspectiva e a considerarmos um processo construído em cada escola, devemos refletir sobre as seguintes questões:

que educação pretendemos? Que sujeito pretendemos formar? O que significa aprender, nesse tempo, nessa escola, para os alunos que acolhemos, para o grupo de docentes que a constituem? Qual a natureza ético-política de nossas decisões? (HOFFMAN, 2002, p. 86).

Portanto, os educadores precisam primeiramente assumir um posicionamento pedagógico claro e explícito “*de tal modo que possa orientar diuturnamente a prática pedagógica, no planejamento, na execução e na avaliação*” (LUCKESI, 1999, p.42).

A avaliação precisa deixar de ser um instrumento de finalização do processo para permear o processo.

No trabalho com os jovens e adultos, assim como em qualquer nível ou modalidade de ensino, a avaliação é parte essencial e deve ser coerente com a proposta pedagógica elaborada. Dessa forma, a atividade avaliativa deve acontecer ao longo de todo o processo educativo e começar com uma avaliação inicial – construção do perfil do educando – que servirá de ponto de referência para avaliar o progresso do educando.

As orientações acerca do ato de avaliar indicadas pela proposta pedagógica da Rede Municipal de Belo Horizonte baseiam-se nas perspectivas de avaliação apontadas por Hoffmann (2002), Luckesi (1999), Esteban

(1999) e Hadji (2001), o que indica que essa rede de ensino está mostrando para seus educadores uma nova perspectiva educativa, na qual o educando é considerado integralmente. A mudança na maneira de avaliar é mais eficiente quando está atrelada à proposta pedagógica da instituição e quando os profissionais nela acreditam, fazendo-se-se, dispostos a exercê-la da maneira como é proposta.

Nessa mesma linha de pensamento, Fonseca (2002, p. 82) ressalta que não podemos tratar “*os saberes acadêmicos e populares de modo dicotômico. Suas relações devem ser permanentemente examinadas,*

tendo como parâmetro de análise as relações de poder envolvidas no uso de cada um desses saberes”.

Sendo assim, a avaliação, em Matemática, deve ser compartilhada entre professores e educandos e entendida como um momento de investigação de ambos sobre o desempenho apresentado, considerando os objetivos explicitados inicialmente.

Para Buriasco (2002, apud BURIASCO e SOARES, 2008), o processo de avaliação em Matemática deve evidenciar, entre outras coisas:

- O modo como o aluno interpretou a resolução de uma questão para dar a resposta;

- As escolhas feitas pelo aluno, na busca de lidar com a situação proposta na questão;
- Os conhecimentos matemáticos que utilizou;
- O uso que os alunos fazem da Matemática que é vista nas aulas;
- A forma de o aluno se comunicar matematicamente, comprovando sua capacidade em expressar ideias matemáticas, oralmente ou por escrito, presentes no procedimento que utilizou para lidar com a situação proposta.

Dessa forma, todas as tarefas devem ser consideradas como avaliativas, uma vez que a avaliação é intrínseca ao processo escolar, e as atitudes dos educandos são de fundamental importância dentro dessa perspectiva.

Apresentamos a seguir a experiência de uma escola pública da rede municipal de ensino de Belo Horizonte, por nós observada. Essa escola, cujo nome fictício será Tales de Mileto, e suas práticas avaliativas são a base da proposta que ora descrevemos.

A Escola Tales de Mileto e seu trabalho em EJA

A Escola Municipal Tales de Mileto (EMTM) tem mais de meio século de existência e localiza-se na regional Pampulha em Belo Horizonte.

Em 2009, o projeto EJA atendia a 187 educandos e seu corpo discente era composto,

em sua maioria, por trabalhadores que residem em vilas próximas à escola ou moram nos bairros vizinhos. Grande parte desses alunos reside no trabalho (empregadas domésticas, trabalhadores da construção civil, etc.). Esses educandos apresentavam, em suas trajetórias de vida, um processo de exclusão gerado pela baixa renda familiar, pertencimento étnico, ocupação profissional, sendo vítimas da exclusão escolar.

Esses sujeitos estão há algum tempo fora da escola, por motivos diversos, e buscam esse espaço para construção do conhecimento que lhes foi negado ao longo de suas trajetórias.

Na proposta pedagógica para a Educação de Jovens e Adultos da Escola Tales de Miletto, um dos principais objetivos é o resgate da identidade individual e coletiva dos sujeitos. Para isso, realiza-se, no início do ano letivo, uma série de atividades com a finalidade de traçar o perfil do educando e, a partir daí, construir a proposta de trabalho e os princípios do projeto de EJA/ EMTM.

O trabalho é organizado na perspectiva da diversidade de linguagens, projetos interdisciplinares e flexibilidade na organização das turmas.

As práticas avaliativas acontecem de modo contínuo e possuem caráter de

diagnóstico¹. As principais práticas avaliativas realizadas por essa escola são:

- - **diagnóstico inicial;**
- - **assembléias;**
- - **portfólio;**
- - **momento coletivo de avaliação;**
- - **conselho de classe;**
- - **entrevista coletiva para definição do percurso do aluno;**
- - **ficha de registro individual;**
- - **autoavaliação.**

¹ Afirmamos que a avaliação é contínua porque é realizada ao longo de todo o período letivo e diagnóstica porque visa conhecer os alunos, suas expectativas em relação ao projeto, além de suas habilidades cognitivas, sem, contudo, ter a intenção de classificá-los.

A seguir descrevemos como é realizada cada uma dessas práticas. Nossa intenção é que você compreenda cada um desses momentos e seu potencial de modo a ser capaz de realizá-los em sua classe e/ou escola se o desejar.

Práticas avaliativas em EJA na Escola Tales de Mileto

A Educação de Jovens e Adultos na EMTM adota um sistema de avaliação constituído de práticas avaliativas desenvolvidas por meio de estratégias, tempos e instrumentos variados. Nesse processo, todos

os sujeitos da escola são envolvidos e têm papel fundamental na realização dessas práticas.

1. Diagnóstico inicial

O diagnóstico inicial tem o objetivo de conhecer o aluno que está ingressando na Educação de Jovens e Adultos.

Na Escola Tales de Mileto tal diagnóstico costuma acontecer da seguinte forma:

a) realização de uma entrevista com o aluno para esclarecê-lo sobre a proposta da EJA e obter do candidato informações tais como:

- situação atual de trabalho;

- motivo do abandono da escola;
- disponibilidade de tempo para estudo;
- local onde mora;
- objetivos que o levaram a procurar aquele projeto;
- expectativas em relação à escola.

Para a realização dessa entrevista é recomendado que todo o grupo de educadores participe desse momento para começarem a conhecer o aluno que está chegando. Caso não seja possível a presença de todos, é importante que as informações obtidas sejam registradas e posteriormente repassadas aos professores ausentes.

O diagnóstico inicial acontece quando o educando chega à escola, independentemente da época do ano. No início do ano, ele envolve um número maior de educandos, mas, a cada nova procura, uma conversa para esclarecer sobre o projeto é realizada com o candidato. Esse diálogo tem o objetivo orientar o educando que está chegando sobre a proposta pedagógica do projeto e identificar quais são as experiências trazidas por ele, a fim de enturmá-lo e elaborar uma proposta pedagógica que possa atendê-lo de maneira mais global.

Segundo o professor Roberto, um dos profissionais da escola, a recepção do aluno é

feita por meio de uma conversa que tem como objetivo esclarecê-lo sobre a proposta pedagógica do projeto.

Para ilustrar essa prática avaliativa, podemos analisar, a seguir, trechos de uma entrevista coletiva, realizada no dia 29 de setembro, com um educando da turma de Juventude,² que funciona no 1º turno, que desejava se transferir para a EJA noite por ter conseguido um emprego que não lhe possibilitava continuar estudando pela manhã.

² A turma de Juventude funciona no 1º turno da escola. O objetivo desse agrupamento é permitir aos alunos fora de faixa etária adequada ao terceiro ciclo concluírem seus estudos. Tem a finalidade de “aceleração” de estudos.

A entrevista foi realizada com o educando acompanhado da sua mãe, uma vez que ele é menor de idade. A conversa foi realizada pelos seis professores que estavam presentes naquele dia.

A professora Clara que trabalha com a turma de Juventude e também na EJA iniciou a entrevista coletiva.

Clara: “*Estou preocupada dele vir pra noite e continuar não produzindo, pois trabalhando fica mais difícil. À noite não há quem fale que deve ficar, deve estudar. Espera-se autonomia.*”

A professora Clara disse já ter conversado sobre tudo isso com o educando, que lhe garantiu que à noite vai estudar. Outra

professora, Janaína, toma a palavra e diz não ser o melhor momento para se transferir porque já está no período de fechamento.

Além disso, completa:

o perfil do aluno da EJA é daquele que não precisa mais da mãe mandar estudar. Na EJA não tem professor mandando para sala. Não basta ficar na sala, mas é preciso se integrar com o que está acontecendo. É uma proposta pra quem já sabe caminhar com as próprias pernas.

Esses trechos confirmam a afirmação do professor Roberto em relação ao zelo pelo educando desde o momento da busca pela vaga.

b) atividades contemplando as diversas áreas do conhecimento (Ciência, Matemática,

Geografia, Português e outras) para identificar o conhecimento que esse aluno já possui.

Além da entrevista coletiva para informar ao educando quais são os eixos utilizados pela escola, é realizada uma avaliação escrita, com o objetivo de indicar aos professores *a capacidade de interpretação dos alunos nas diversas áreas do conhecimento.*

A avaliação escrita, para identificar as habilidades dos educandos com a interpretação, muda de acordo com a percepção dos professores sobre a reação do grupo de educandos diante das propostas apresentadas. Segundo Roberto, em alguns

momentos, a avaliação abordou as diversas áreas do conhecimento de maneira integrada e, em outros, constitui-se de questões específicas de cada uma das áreas – Matemática, Português, Ciências, Geografia.

Durante o ano de desenvolvimento da pesquisa, a escola não realizou um diagnóstico inicial para identificar as habilidades dos educandos. Esse processo se deu ao longo do mês de fevereiro e início de março, quando cada professor realizou suas próprias avaliações. Durante esse período, eles conversavam nos momentos de reunião coletiva e iam fazendo os ajustes necessários. Durante essas conversas, o grupo avaliava

qual era a melhor turma para o aluno em função do que foi sendo diagnosticado. Em seguida, a decisão do grupo era então comunicada ao aluno.

2. Assembleias

Na Educação de Jovens e Adultos, espera-se que o aluno seja co-responsável pela sua caminhada. No entanto, para que ele tenha esse compromisso, deve participar ativamente das decisões sobre os rumos que serão dados ao projeto. Logo, sua participação deve ser reconhecida nos momentos de decisões da escola quanto à organização do turno, o que será considerado importante na definição da

certificação, trabalhos de campo a serem realizados, entre outros. Sendo assim, esses momentos devem ser proporcionados sempre que for necessário deliberar-se sobre algum assunto relacionado à vida escolar do educando.

A EMTM realiza assembleia para construir coletivamente algumas normas. Nela, os educandos, juntamente com os demais funcionários da escola, deliberam sobre algumas normas de funcionamento para o turno, como, por exemplo, se haverá permissão para fumar e, caso haja, qual será o espaço destinado a essa ação.

3. Portfólio

O portfólio é construído com as atividades realizadas pelo aluno ao longo do ano (ou semestre). Elas podem ser arquivadas em pasta, envelope ou similares e têm a finalidade de possibilitar ao grupo de professores, assim como aos alunos, o acompanhamento do processo de aprendizagem do educando.

Cabe ao professor eleger algumas atividades que irão compor esse instrumento, considerando o objetivo da atividade. Na EMTM são arquivadas todas as atividades

“avaliativas” realizadas pelo aluno nas diversas disciplinas do currículo.

4. Momento coletivo de avaliação

Esse momento deve ser organizado de tal maneira que o aluno e o professor tenham espaços para avaliarem e serem avaliados. Ele pode ocorrer, por exemplo, em finais de semestre, com o objetivo de refletir sobre o semestre finalizado e reestruturar o que ainda iniciará.

É importante que nesse momento os alunos tenham a oportunidade de expor para toda a comunidade como ele percebe o espaço

no qual está inserido, o trabalho pedagógico realizado, entre outros.

Essa instituição destina uma semana no final do primeiro semestre para fazer essa avaliação global.

Esse momento é nomeado pela escola de “Seminários de Avaliação”.

No primeiro dia, cada aluno recebe uma pasta com o cronograma da semana, uma autoavaliação para ser preenchida e as questões que devem ser tratadas durante os trabalhos em grupo. Nesse dia também é feita uma apresentação da proposta do projeto uma vez que a matrícula de alunos acontece a qualquer

época do ano, e pode haver aluno que ainda tenha dúvidas sobre a proposta. Além disso, ex-alunos são convidados para falarem sobre suas experiências no projeto, o reflexo delas em suas vidas e da maneira como a escola conduz o trabalho pedagógico.

No segundo dia, todos os alunos do projeto são reunidos e, aleatoriamente, são organizados em grupo para realizarem as suas avaliações sobre o primeiro semestre letivo. Para orientar os trabalhos, alguns tópicos são indicados conforme apresentado a seguir. Os alunos discutem sobre os pontos, produzem uma

síntese para entregar aos professores e um cartaz para apresentar na plenária que acontece no dia seguinte.

SEMINÁRIO DE AVALIAÇÃO-JULHO

Pontos para discussão e relatório em grupo

A - ORGANIZAÇÃO DO TRABALHO

1. Horário de funcionamento das aulas na EJA
2. Divisão do horário, quantidade de aulas, tempo de cada conteúdo (matéria).
3. Tempo de intervalo e o uso do mesmo
4. Portaria
5. Cantina
6. Biblioteca
7. Secretaria
8. Direção
9. Outros espaços e infraestrutura (banheiros, corredores, pátios, salas, vídeos, informática, etc.)

B - APRENDIZAGEM E CURRÍCULO

1. As aulas: as atividades, os conteúdos estudados, o aprendizado, as dificuldades,...
2. As aulas no Laboratório de Informática,...
3. As atividades fora de sala de aula: filmes, eventos, festas, saídas,...
4. Os professores, o trabalho, as dificuldades,...
5. Os alunos: o comportamento, a presença, disciplina, esforço,...
6. A relação: professores e alunos
7. A relação: alunos e alunos
8. A relação: alunos e funcionários
9. A avaliação: presença, participação, Atividades, provas, contribuição,...
10. A certificação: caminhos para a conclusão, busca pelo diploma, as possibilidades e condições.

C - O PROJETO EJA EM GERAL E OUTROS PONTOS

Enquanto os alunos trabalham autonomamente, os professores se reúnem para preencher a ficha individual

dos alunos, ou seja, realizam o conselho de classe.

No terceiro dia, os alunos apresentam em plenária os resultados de suas avaliações sobre os aspectos apontados e outros que queiram acrescentar.

No quarto e último dia, os alunos recebem o portfólio com suas atividades para analisarem, assim como suas fichas de avaliação. Essas, após analisadas, são devolvidas aos professores, pois ficam arquivadas na escola durante todo o ano.

Na sexta-feira, dia destinado à reunião da equipe de professores, o grupo

retoma os resultados da avaliação feita pelos alunos, buscando refletir sobre o que podem fazer para adequar aqueles itens que não foram bem avaliados à demanda dos alunos. As soluções encontradas pelo grupo são, em seguida, apresentadas ao grupo de alunos.

5. Conselho de classe

Este é um momento no qual o grupo de professores reflete sobre o desempenho dos alunos e avalia o trabalho realizado com o objetivo de construir estratégias para atender às necessidades educativas identificadas no dia a

dia. É nesse espaço que os professores podem construir coletivamente propostas de intervenção na prática pedagógica, indo além das práticas antigas de informarem notas, comportamentos e dificuldades dos alunos.

Na EMTM ele acontece nas reuniões semanais de sextas-feiras, em que os professores conversam sobre o agrupamento dos alunos, dificuldades de alunos específicos, trabalhos de campo, entre outros, e nos finais de semestre durante os “seminários de avaliação”.

6. Entrevista coletiva para definição do percurso do aluno

O diálogo é essencial no trabalho com a EJA. Dessa forma, é importante que, ao longo do ano, os alunos sejam sempre ouvidos e também chamados a refletirem sobre sua caminhada. Para tanto, não há necessidade de definir previamente dias e horários. O que determinará o momento de realização dessa conversa é o acompanhamento do professor.

É necessário desenvolver no educando adulto a capacidade de refletir e dialogar sobre seu processo de escolarização e, para isso, é necessário que se criem momentos no decorrer do ano para que esse diálogo aconteça.

Para esse momento, a EMTM realiza uma entrevista coletiva do grupo de

professores com o educando, momento em que a equipe novamente entrega ao aluno seu portfólio para ser analisado, ouve um pouco o aluno sobre sua caminhada, faz seus apontamentos acerca da caminhada do educando e define coletivamente sobre a certificação ou não.

Esse momento não tem a finalidade de deixar o aluno definir sobre a sua conclusão. Os professores, assim como o educando, posicionam-se. Caso haja divergência de posição, ambas as partes têm o direito de argumentar sobre sua posição e permitir que os outros avaliem seus argumentos.

Nesta prática avaliativa, a opinião do educando é considerada e tem tanto valor quanto as avaliações dos professores. Nesse sentido, o que se procura é chegar a um consenso acerca da melhor decisão.

Os professores levam o educando a refletir sobre sua real situação, permitindo-lhe posicionar quanto à sua certificação e não impondo suas decisões. Porém, como o educando é acompanhado durante todo o processo, os professores têm argumentos para justificar suas decisões. Caso o educando discorde da posição do grupo, ele tem a chance de apresentar seus argumentos, que serão analisados pela equipe de educadores.

Nesse momento, retomam-se alguns pontos abordados no momento do diagnóstico inicial tais como: objetivos no projeto, perspectivas futuras, tempo para estudo, entre outros. Esses aspectos, assim como o aproveitamento do educando nas disciplinas, devem ser considerados no momento da certificação. Segue um exemplo:

Entrevista realizada com os alunos Douglas (21 anos) e Nilma (22 anos)

Jorge: Vocês dois estão aqui desde o ano passado, né? [...] Ano passado você chegou aqui... você lembra que tinha muita dificuldade e a gente falou que você deveria ficar mais um pouco. Você achou que melhorou esse ano?

Douglas: Deu uma melhoradinha. Em vista do ano passado...

Jorge: Você pretende continuar estudando?

Douglas: Eu queria formar porque ano que vem eu acho que eu vou parar de estudar. Trabalhar e estudar é muito difícil.

Jorge: Você é muito comprometido. Tá de parabéns. Nós vamos dar pra você aquela possibilidade...Você estudou antes até que série?

Douglas: 8ª na escola X

Jorge: Você conquistou no nosso projeto o direito de dizer se vai querer continuar ou não. Você avançou muito, mas você ainda tem muitas dificuldades na escrita, por exemplo. Você não escrevia assim quando você chegou. Você não se colocava perante a turma...

Douglas: Trabalhar e estudar é muito difícil.[...]

Jorge: Afinal de contas, você quer formar ou não?

Douglas: Quero.

Jorge: A gente quer que você entenda que você conquistou isso com suas atitudes, sua postura.

Agora, vamos ouvir a Nilma. Você tá aqui desde o ano passado com a gente. Essas mesmas questões que nós colocamos para o Douglas, o que você tem a dizer?

Nilma: Em relação ao ano passado eu estou muito melhor.

Jorge: Você teve dificuldade de frequentar esse ano? Por quê? É por causa do trabalho?

Nilma: É.

Jorge: Você olhou suas provas? Tem consciência das suas dificuldades?

Nilma balança a cabeça positivamente.

Jorge: A gente entende que você tem se esforçado, mas você teve mais dificuldades em frequentar. Mas é isso. Se você quer continuar estudando, tem que se esforçar. Nós tamos aí. Se precisar de alguma coisa. Continue batalhando.

Gabriela: Seja feliz.

Nilma: Fui, né? Fui!

7. Ficha de registro individual

A ficha de avaliação individual do aluno é importante para que os professores possam acompanhar o desempenho dele em vários aspectos tais como relacionais, atitudinais, sociais, assim como o desempenho nas disciplinas do currículo.

Nesse instrumento, deve-se registrar o máximo de informações possíveis sobre o educando. É aconselhável que ela seja preenchida coletivamente pelo grupo de professores, uma vez que os aspectos não relacionados aos conteúdos específicos devem refletir a visão do grupo de professores acerca

da caminhada daquele aluno. Como sugestão, a seguir encontra-se o modelo de ficha utilizada atualmente na EMTM.

DESENVOLVIMENTO SOCIAL, DISCIPLINA E POSTURA				
Legenda:				
	S (sim)	MV (maioria das vezes)	PV (poucas vezes)	N (não)
ASPECTOS AVALIADOS	1º SEMESTRE	2º SEMESTRE		
Participa e contribui para o projeto da EJA.				
Ouve e respeita as opiniões dos colegas.				
Participa das atividades coletivas de trabalho.				
Demonstra interesse na realização das atividades em sala de aula.				
Respeita as regras definidas coletivamente e estabelecidas pelo nosso Projeto de EJA.				
Apresenta justificativa quando necessita se ausentar ou atrasar.				

APROVEITAMENTO NAS ÁREAS DO CONHECIMENTO (Provas, trabalhos, atividades e participação nas aulas)		
Legenda: A = Muito bom. B = Bom: atingiu a maioria dos objetivos. C = Regular: atingiu parcialmente os objetivos. D = Baixo desempenho. E = Não avaliado devido a falta de envolvimento no projeto. I = Infrequente		
CONTEÚDOS CURRICULARES	1º SEMESTRE	2º SEMESTRE
CIÊNCIAS		
GEO-HISTÓRIA		
MATEMÁTICA		
PORTUGUÊS		
<i>Língua estrangeira, Corporeidade (Educação Física) e Informática são conteúdos curriculares desenvolvidos em projetos interdisciplinares</i>		
OBSERVAÇÕES DO 1º SEMESTRE		
OBSERVAÇÕES DO 2º SEMESTRE		

8. Autoavaliação

O educando deve avaliar sua inserção no espaço escolar, levando em consideração diversos aspectos, tais como o comprometimento com o projeto, frequência, desenvolvimento cognitivo e relacionamento interpessoal.

Esse instrumento – a autoavaliação – tem como propósito possibilitar momentos de reflexão ao educando; logo, é importante que a equipe de professores aponte alguns aspectos que os alunos devem considerar no momento de realização da autoavaliação, uma vez que esse instrumento não é uma prática usual na

Avalie

1 – sua frequência na escola	😊 😐 😞
2 – seu envolvimento e participação nas atividades propostas	😊 😐 😞
3 – se você ouve e respeita a opinião dos colegas	😊 😐 😞
4 – se você dá opinião e contribui nas discussões e debates	😊 😐 😞
5 – seu relacionamento com os colegas	😊 😐 😞
6 – seu relacionamento com os professores	😊 😐 😞
7 – sua participação nas aulas diferenciadas: filmes, Sarau, Quarta cultural, Caminhada, Dia das Mães, Dia da Mulher...	😊 😐 😞
8 – sua ausência à escola com justificativa	😊 😐 😞

escola, e, portanto, os alunos não estão habituados a realizar.

Na EMTM o aluno realiza sua autoavaliação juntamente com a avaliação dos demais espaços e da proposta pedagógica da escola, conforme o modelo seguinte.

As propostas aqui apresentadas indicam algumas possibilidades para proceder a avaliação na Educação de Jovens e Adultos, tendo como base um trabalho realizado atualmente por uma instituição que trabalha com essa modalidade de ensino.

A maneira como o grupo de professores nessa escola se organiza para definir os pressupostos metodológicos do trabalho com a EJA nos revela que esses

educadores compartilham das perspectivas atuais para essa modalidade de ensino. Eles não trabalham mais com a lógica da seriação, não utilizam a nota obtida da contabilização de acertos e erros para definir a aprovação ou não de seus educandos, utilizam instrumentos variados e compartilham com os educandos seu próprio processo de aprendizagem . Dessa maneira, os educandos se tornam responsáveis pela sua caminhada e buscam, junto com os professores, criar estratégias visando seu crescimento.

Algumas considerações sobre as práticas avaliativas em Matemática na EJA

No contexto da escola, o professor de Matemática, Armando, em sua prática avaliativa, utilizava como instrumentos de avaliação dos educandos as avaliações convencionais, o diálogo em sala de aula e as observações que vai fazendo no decorrer do ano. As avaliações individuais são previamente marcadas e não há utilização de instrumentos diferentes daqueles conhecidos para avaliar os educandos.

Durante a entrevista, também foi perguntado ao professor se ele utilizava outros instrumentos, como trabalho em grupo, e se ele registrava as observações dos momentos de

aplicação dessas atividades. Segundo o professor Armando, apesar de proporcionar aos alunos momentos de pesquisa, trabalho em grupo, entre outros, a avaliação do conhecimento matemático é feita, na maioria das vezes, por meio das atividades escritas, pois ele acredita que o registro apresenta de maneira mais fiel o conhecimento do aluno acerca do que se deseja avaliar.

Sobre o acompanhamento diário do desempenho dos educandos, o professor afirmou não fazer nenhum registro mais sistemático, pois é capaz de mapear as habilidades e as dificuldades de cada um, uma

vez que o número de alunos por turma é reduzido.

Apesar de utilizar a prova formal, essa não constitui elemento de punição, rotulação e definição da vida escolar do educando.

Ao final do ano, observamos a aplicação de duas provas: uma de Matemática e outra, denominada temática, contendo questões das diversas disciplinas do currículo. A prova temática ilustra o objetivo do professor de tratar os conteúdos de forma recursiva, pois contém questões relativas ao texto, mas também de outros conteúdos que foram trabalhados ao longo do ano: leitura e

interpretação de gráficos, cálculo de porcentagens, problemas envolvendo operações com números inteiros e raciocínio proporcional.

Além das provas, outro instrumento utilizado pelo professor são as anotações realizadas pelos educandos acerca das atividades realizadas durante a aula. O professor acompanha a realização das tarefas nos cadernos dos educandos, “dando visto” em todos eles, com regularidade.

Para a definição do conceito final do educando, o professor considera toda a produção apresentada por ele, como a

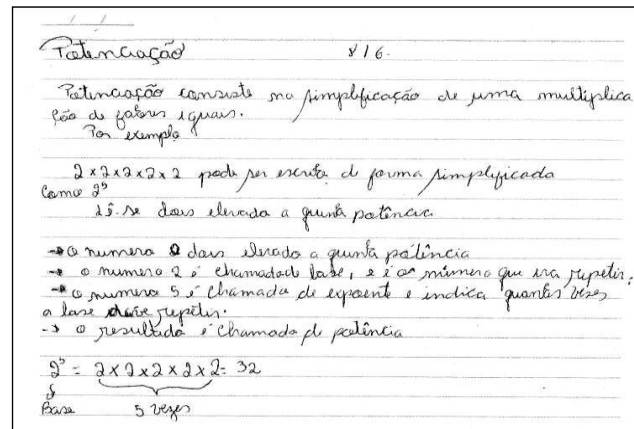
participação e o envolvimento nas aulas, além das produções escritas.

Percebe-se que as atividades desenvolvidas durante as aulas de Matemática buscam, além de trabalhar a “matemática escolar”, contribuir para desenvolver nos educandos essa capacidade de análise crítica. Podemos perceber esse aspecto, observando o seguinte extrato de atividade.

Sabe-se que uma embalagem de 4 rolos de papel higiênico custa R\$ 2,40. Uma outra embalagem com 10 rolos do mesmo papel custa R\$ 5,60. Qual a embalagem mais barata? Justifique sua resposta. (extrato de registro de aluno)

Para o professor Armando, “a sistematização do conhecimento, a produção

do conhecimento, a reprodução do conhecimento é importante” (entrevista realizada em 21 out.09). Contudo, suas ações deixam claro que ele não reduz o ensino da Matemática a aplicações. O exemplo seguinte – no qual o professor ensina os educandos o conceito de potenciação e sua representação, utilizando-se a linguagem matemática, sem, contudo, preocupar-se em aplicá-la a situações cotidianas, mesmo porque são poucas as potências que podem ser aplicadas nessas situações – evidencia essa afirmação.



Extrato de registro de conteúdo – caderno de aluno

Percebe-se que esse professor valoriza o conhecimento científico acumulado e procura apresentá-lo a seus educandos, porém sem se restringir a ele. Ele busca estabelecer um equilíbrio entre a aplicação imediata e o

conhecimento científico, pois, sempre que possível, utiliza situações cotidianas para desenvolver o conteúdo, mas não deixa de proceder a sistematização do conhecimento, utilizando a linguagem e o rigor matemáticos, conforme verifica-se através da análise dos registros existentes nos cadernos dos educandos.

O professor de Matemática parece considerar esses resultados para reestruturar o seu trabalho. Em suas palavras: *“quando há dez anos atrás, a gente pensava que a nota é que impedia um processo, não é a nota que impede o processo. É a forma que você chega*

que impede o processo” (entrevista realizada em 21 out. 09).

As observações e documentos coletados evidenciam que as práticas avaliativas em Matemática na escola estudada envolvem instrumentos e momentos variados, não sendo restritas ao final de um processo. Isso permite ao professor reelaborar suas estratégias e contribuir para a aprendizagem de seus educandos:

Basicamente, tem uma coisa que não era considerada antes, que é o diálogo em sala de aula. Quando você tá conversando, tá falando sobre um tema, qual que é a resposta que os alunos têm disso, te dão disso, né. Quais são as perguntas que eles fazem. Então, hoje, as perguntas que eles fazem, fazem parte

também do processo de avaliação Matemática. Então, eu posso... eu posso tá com uma avaliação escrita de um aluno que, que tem dificuldade daquela assimilação ali no processo escrito, mas que, num certo momento que se discutiu aquele conteúdo, avançou bastante, teve ideias boas, teve experiências boas em sala de aula (entrevista realizada em 21 out.09).

A preocupação do professor em conhecer e compreender a condição em que se encontra o seu educando em relação às competências matemáticas demonstra que esse educador se dispõe a caminhar junto com seus educandos, sendo um mediador do processo de aprendizagem. Não há, em nenhum momento, indícios de que o importante é o resultado

único de um teste individual, mas sim a valorização das pequenas ações realizadas pelos educandos. Esse professor se vale das experiências anteriores, reflete sobre elas e busca aprimorar suas práticas avaliativas.

Aí, quando eu cheguei aqui, [...] o formato da avaliação era o mesmo. Era avaliação, era prova. Somente aquela prova escrita e aí, a gente é que foi mexendo, porque a proposta era justamente adequar a escola plu... a escola plural dentro da modalidade da Educação de Jovens e Adultos. E aí a gente começou a trabalhar em grupos. Os professores trabalhando em grupos de trabalhos. Isso faz com que a ... a avaliação perca essa... essa forma isolada de cada um tem a sua avaliação por si só e é a partir dela que ele é avaliado. E aí, nós começamos a trabalhar em grupo e dentro desse grupo

a gente discutia qual a melhor forma de tar avaliando esses alunos (entrevista realizada com o professor Armando em 21 out.09).

Isso sugere que a maneira de perceber o papel da Educação de Jovens e Adultos e o ensino de Matemática dentro dessa modalidade reflete-se na forma como o professor lida com o conhecimento e os educandos, definindo sua prática pedagógica (o que inclui as práticas avaliativas).

REFERÊNCIAS:

Avaliação e planejamento. Coleção *Trabalhando com a educação de jovens e adultos*, vol.4. Brasília: Secretaria de Educação Continuada, Alfabetização e Diversidade do Ministério da Educação, 2006. p 49.

BURIASCO, Regina Luzia Corio de, SOARES, Maria Tereza Carneiro. Avaliação de sistemas escolares: da classificação dos alunos à perspectiva de análise de sua produção matemática. In: VALENTE, Wagner Rodrigues (org.). *Avaliação em matemática: história e perspectivas atuais*. Campinas: Papirus, 2008. cap. 4 , p. 101-142.

CONSTRUÇÃO COLETIVA DA PROPOSTA PEDAGÓGICA DO PROJETO DE EDUCAÇÃO DE JOVENS E ADULTOS DA ESCOLA MUNICIPAL TALES DE MILETO. Belo Horizonte. Ago. 2004.

ESTEBAN, Maria Teresa. A avaliação no cotidiano escolar. In: ESTEBAN, Maria Teresa (org.). *Avaliação: uma prática em busca de novos sentidos*. 3. ed. Rio de Janeiro: DP & A, 1999. p. 7 – 28.

FONSECA, Maria da Conceição F. R. *Educação matemática de jovens e adultos*. Belo Horizonte: Autêntica, 2002. 112p.

HADJI, Carlos. Avaliação desmistificada. Trad. Patrícia C. Ramos. Porto Alegre: Artmed, 2001. 136p.

HOFFMANN, Jussara M. L. *Avaliar para promover: as setas do caminho*. 3. ed. Porto Alegre: Editora Mediação, 2002. 219 p.

LUCKESI, Cipriano C. *Avaliação da Aprendizagem Escolar*. São Paulo: Cortez, 1999.

MONTEIRO, Eliziê Frans de Castro. *Práticas Avaliativas em Matemática na Educação de Jovens e Adultos: um estudo de caso de uma escola da Rede Municipal de Belo Horizonte*.

Ouro Preto: Instituto de Ciências Exatas e Biológicas. Departamento de Matemática da Universidade Federal de Ouro Preto, 2010. 203f. (Dissertação Mestrado).